

Eje 1: Cultura escolar, prácticas y saberes en Historia de La Educación.

A cultura escolar na Escola Jockey Club durante os anos de 1970/1980: a produção de prática e saberes meritocráticos.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro/BRA

Mestranda: Rosaline Alves
(rosalinealves05@hotmail.com)

Este trabalho situa-se na linha de pesquisas que partem do interior das instituições educativas e que as compreendem de acordo com a ótica que ultrapassa a ideia de escola como algo pronto e acabado (CHAVES, 2014). Ainda, se utiliza das novas possibilidades de pesquisa - ampliação das fontes por exemplo - no campo da História da Educação advindas da abordagem sócio histórica. Com essas perspectivas procuro analisar o cerne da Escola Jockey Club Brasileiro (EJCB) com o objetivo de identificar a cultura - inclusive a material - e as práticas (ESCOLANO, 2000; JULIA, 2001; VIDAL, 2005) ali produzidas que corroboraram para a constituição de uma identidade que definimos como sendo cada vez mais meritocrática. A escola analisada consiste em uma instituição septuagenária; privada; gratuita, destinada a alunos de classes populares - em sua maioria, moradores da Rocinha, favela considerada de maior extensão geográfica da América Latina (FREIRE-MEDEIRA, 2007). Localizada dentro do Jockey Club Brasileiro (JCB), clube tradicional e aristocrático destinado à prática do hipismo, que se encontra situado em um bairro nobre da zona sul carioca desde 1932, ano de sua fundação. Ao privilegiar o recorte temporal de 1970-1985, este trabalho pôde compreender a EJCB na sua relação com as tendências educacionais dessa época - reformas de ensino, Lei 5692/71 - e com o próprio clube que, inclusive, a mantém financeiramente. Além do conceito de cultura escolar acima mencionado, também foi relevante a leitura de Le Goff (1994) que nos possibilitou perceber que a arquitetura da EJCB é expressão da textualidade de sua própria cultura, logo fonte de análise. Portanto, com base nos autores acima citados consideramos o espaço da EJCB constituidor de uma cultura que no período analisado define códigos, práticas e saberes que privilegiam um *ethos* (BOURDIEU, 1983) cada vez mais meritocrático e menos assistencialista, característica essa que definiu o perfil da escola nas décadas anteriores. Os materiais analisados foram obtidos via as seguintes fontes: 1) acervo documental da própria escola, 2) Biblioteca Nacional - online e 3) relatos dos responsáveis pela escola. Nesse sentido, por meio das metodologias de história oral - obtidas por meio da técnica de realização de entrevistas - e de análise documental, este trabalho mostra as relações entre as transformações ocorridas na escola e as próprias mudanças advindas das reformas implementadas em 1971, que resulta na emergência de um *ethos* meritocrático, que progressivamente é adotado pela EJCB.